

A volta da primeira geração do curta-metragem

Betse de Paula encerra 'trilogia claustrofóbica'

Hugo Sukman

• “Meu prêmio é o reconhecimento de uma geração inteira de curtametragistas”, diz Lírío Ferreira, vencedor do Festival de Brasília. Representante da geração que mudou a cara do curta no Brasil nos anos 80 — dando um incrível salto de qualidade, Ferreira não estava sozinho. Quase dez anos depois de lançar seu último curta, “Por dúvida das vias”, a carioca Betse de Paula (radicada em Brasília) voltou à cena com “Feliz aniversário, Urbana”, também um curta.

— Fecho a “trilogia claustrofóbica”, que comecei com “S.O.S. Brunet” e “Por dúvida das vias” — diz Betse, que levou o prêmio de melhor curta da Câmara Legislativa de Brasília.

O filme conta a história de Urbana (Eliane Carneiro), uma bancária que, no dia do seu aniversário, quer se dar um presente: dormir. Mas não consegue. Como em “Por dúvida das vias”, Betse faz uma crítica à burocracia.

— Em “Por dúvida das vias” a burocracia é externa. Em “Feliz aniversário, Urbana” está dentro da personagem — explica. ■